

CAMPOS DESPORTIVOS DO PÔRTO

Os campos desportivos do Pôrto atravessam um período de crise ou de perigo. O Leão ficou sem o campo no decurso do ano passado — e levou muito tempo para conseguir outro. O problema do campo de jogos do Futebol Clube do Pôrto arrasta-se, há mais de um ano, depois de se verificar que o da Constituição não tem condições bastantes para um grande clube. «O Século», nosso estimado colega, falou, há dias, no Estádio do Lima, do Académico, dizendo, com surpresa para muita gente, que o terreno vai ser posto em praça, por causa dos termos em que tem de ser executada a herança da antiga proprietária. E também o no-so prezado colega «Diário de Notícias» se referiu, dias depois, ao perigo que correm os campos do Bonavista e do Ameal.

Parece, pois, que sopra um vento de desventura sobre os terrenos de desporto do Invicta. E corre perigo grave, que pode ser de morte, dois campos que são dos mais antigos e melhores do norte do País. O Estádio do Lima, onde o Académico tem gasto muito dinheiro, reúne condições especiais para três desportos — futebol, atletismo e ciclismo. E inclui o único terreno de relva que há no norte para a prática do futebol.

Dentro da função educativa que lhe corresponde, e da sua própria função social, o desporto deveria merecer sempre, por parte dos poderes públicos, uma protecção que bastasse para não aparecerem estes perigos, de vez em quando. Pelo dinheiro que gastou na construção e manutenção do seu belo estádio do Lima, e pelo seu largo espírito de iniciativa, o Académico seria digno da ter algumas garantias, em defesa do seu campo. Nesta emergência, recebeu, todavia, pelo que se depreende das notícias vindas a público na imprensa diária, provas de interesse de várias entidades oficiais. O seu esforço em prol do desporto não passou despercebido — num momento de perigo para as suas instalações e para a continuidade da sua missão. Mas é de desejar que o ambiente de simpatia, criado em torno do antigo clube, encontre solução prática e rápida para o assunto.

Por nossa parte, tendo avaliado as dificuldades com que alguns antigos e prestimosos clubes venceram crises provocadas pelo sacrifício dos seus campos, e apreciando devidamente o esforço dos clubes portugueses na defesa de uma obra que os prestigia, fazemos sinceros votos por que seja possível encontrar forma de não prejudicar os clubes agora em perigo.

XADREZ

A meio do torneio inter-clubes BELENENSES E COSTA DO SOL marcham à frente da classificação

O IV torneio de xadrez inter-clubes, interrompido devido à quadra festiva da Páscoa e também para dar lugar ao encontro Lisboa-Pôrto, voltou a disputar-se com crescente entusiasmo.

Concluída a 5.ª sessão — portanto passada já metade da prova — a ligeira consulta da tabela das classificações permite verificar a normalidade das posições conquistadas, se bem que em análise mais profunda se comprove que os números não correspondem absolutamente ao que seria lógico esperar-se.

No momento em que escrevemos, a posição é a seguinte: 1.º, «ex-aequo», Belenenses e Costa do Sol, 12 pontos (75%); 3.º, Benfica, 10 pontos; 4.º, Clube dos Cacadores, 8,5; 5.º, «ex-aequo», I. S. Técnico, Peladum e Imprensa Nacional, 7,5; 8.º, Hockey Clube, 5,5; 9.º, Barreiro, 5; 10.º, Instituto Britânico, 4,5 pontos.

Belenenses e Costa do Sol ocupam, com justiça, os primeiros postos. A equipa do Benfica, apesar da exibição irregular de alguns dos seus elementos, enfileira, mesmo assim, no núcleo dos favoritos. Segue-se de perto o Clube dos Cacadores, que venceu precisamente os «encarçados» na 3.ª jornada, por 3-1. Para o 5.º lugar apresentam-se, com igualdade de pontos, nada menos de três equipas — de valor bastante aproximado, entre si. Supomos mesmo que será este o sector que maior movimento registará no decurso da prova, pela homogeneidade dos grupos interessados na posição. Em 8.º lugar, um tanto deslocado em relação às possibilidades da sua representação, marcha o Hockey Clube — com reduzida pontuação. Tem a justificação o facto de ter derrotado as três mais fortes equipas.

Portunamente falaremos das classificações individuais, que englobam cerca de cinquenta xadrezistas. Entretanto, saliente-se desde já a actuação de Rui Nascimento (Benfica) e António da Silva Ramos (Belenenses), que contam por vitórias nas partidas disputadas,

Cavalos e Cavaleiros

I — POTROS NA PASTAGEM

ABRIMOS a série de artigos prometida — simplesmente de divulgação e nunca, acentue-se uma vez mais, de carácter dogmático — subordinada ao título geral de «cavalos e cavaleiros», com o capítulo primário e ao mesmo tempo principal: Potros na pastagem. E isto porque, tal como a criança, o cavalo precisa de cuidados especiais — desde que nasce até que se torna adulto. São regras elementares — mas a que, na generalidade, nem sempre se tem concedido, (aqui referimo-nos aos criadores, à grande parte dos criadores de raças cavaleiras) a importância devida; e, na emergência, todas as cautelas são poucas, bastando um simples nada (na aparência insignificâncias...) para que o animal crie defeitos logo de pequeno, às vezes impossíveis de tirar à medida que vai crescendo e adaptando-se a novas condições de vida, por consequência destruindo-lhe tendências naturais (ou não as descobrindo, o que é pior) e inutilizando-o para o que se pretende dele.

O aspecto da manada na lezíria é interessantíssimo — até no mais pequeno pormenor; desde logo começam os cuidados que devem merecer ao lavrador, não somente os potros como também as mães, na primeira fase da criação, afim de se evitarem os defeitos orgânicos que possam aparecer no animal, e até os efeitos externos provenientes de ferimentos, mordeduras, torceduras e escoiceamentos que lhe ficam marcados para sempre no corpo como ferro em brasa! Repita-se: toda a cautela é pouca. Por isso é preciso ter em atenção que o potro é como uma criança, na sua fase primária.

Aconselhar de aqui, ao criador de animais daquela espécie, o que deve fazer-se lhes no período de aleitamento até o desmame, não é função que esteja ao nosso alcance, mas sim exigir-se-lhes a cautela necessária, que a devem ter sempre e enquanto o animal não esteja completamente «formado». A amarração das crias ao rabo das «afilhadas» require, por exemplo, trabalho de pessoal especializado, o qual deveria principiar pela escolha dos reprodutores.

A reprodução é um pormenor importantíssimo e a escolha dos reprodutores deve ser convenientemente fiscalizada por pessoal habilitado: em regra, aqueles animais devem estar separados da manada, pelo menos nos primeiros seis meses da criação dos potros, deixando assim caminho absolutamente livre às mães para que cuidem dos filhos como convém. Isto não é hábito adoptado entre nós — e tem, como é de calcular, os seus perigos.

Na infância do animal é conveniente, até aconselhável, tirarem-se-lhes as características — e só assim poderá ajuizar-se da sua crença natural: para a sela ou para tiro. Mas aqui trata-se já de trabalhos de técnica, que não

IMPRENSA

«Diário de Lisboa»

Festou há pouco mais um aniversário este nosso prezado colega da imprensa diária, ao qual nos ligam sólidos laços de camaradagem e onde contamos velhos amigos, que muito prezamos.

Ao sr. dr. Joaquim Manso, seu ilustre director, e a todo o corpo redactorial, apresentamos, com os nossos melhores cumprimentos, afectuosos votos de prosperidades.

«Sporting»

Também este nosso colega portuense comemora há dias a passagem de mais um ano de trabalho. Da mesma forma lhe auguramos longa vida.

«O Volante»

Está à venda mais um número de «O Volante», publicação técnica de automobilismo, agora ampliada com uma larga secção sobre a aviação mundial. Apresenta-se, como sempre, com escolhida colaboração e tratando assuntos de interesse.

estão na índole destes artigos de simples divulgação.

Quando as características do potro sejam as da primeira hipótese (crença para a sela) é preciso ver-se ainda qual a sua tendência principal: se de corrida, salto ou «concentrados», como também a provável adaptação do animal para torneio ou alta escola.

Durante a época do afilhamento, na manada, a alimentação terá de ser especial, diferente daquela que se dá ao potro, é à própria mãe, depois ou mesmo no período de desmame. Também é conforme a época do ano em que tal se dá e consoante as qualidades de pastos e as regiões onde são feitas as criações.

Tem sido esquecida em absoluto a educação racional do potro para montada de desporto. Anote-se que, segundo a opinião autorizada dos grandes técnicos ingleses — e até de alguns portugueses — há mais naturalidade na corrida do potro oriundo da charneca (ex: Ribatejo, Alentejo, etc.) e, para obstáculos, nos animais nascidos em regiões valadinas ou de carácter irregular. Não esquecer que é conveniente, na primeira das hipóteses, o afastamento dos animais em formação de terrenos arenosos ou argilosos, devido em grande parte às deficiências de pastos nas primeiras (regiões arenosas) e à pouca consistência alimentar nas últimas (regiões argilosas). Qualquer destas duas qualidades de terreno inclui consideravelmente na constituição do corpo do animal, pormenor da criação que também não deve descurar-se.

Regra geral, os nossos lavradores não cuidam de tirar partido de todas as crenças e tendências naturais dos potros, nem de lhes aproveitar as características principais. No capítulo desportivo, então, pensa-se pouco, se bem que os portugueses sejam excelentes cavaleiros. Mas não se atende à educação do animal para as práticas desportivas — especialmente de concurso e com obstáculos — quando era de toda a conveniência que houvesse mais cuidados na especialização dos animais.

Essa educação — desde que o potro tenha tendência para corridas — devia fazer-se naturalmente, com regra e segundo métodos adoptados nos grandes centros estrangeiros do género, nunca de chofre, porque é prejudicial e pode inutilizar um cavalo, por melhor e mais resistente à fadiga que ele seja.

Aos pequenos equídeos naquelas condições deve dar-se diariamente uma corrida simples, na campina, em espaço curto, de molde a fazê-los seguir sempre (este pormenor é importantíssimo) de «cabeca ao estribo», mantendo-se-lhe uma passada certa, tanto melhor quanto mais donalrosa. Há sempre perigo quando o animal fica para trás do «condutor» e perde a estribeira do cavaleiro que treina — porque, nesse caso, adquire defeitos que o hão-de prejudicar, fatalmente, mais tarde, quando já adulto.

No próximo artigo falaremos da amansia, na generalidade, e das escolhas dos animais conforme as suas crenças naturais o aconselhem.

ANO XII — Lisboa, 19 de Abril de 1944 — II SÉRIE-N.º 72

STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor
DR. GUILHERMÃO DE MATOS

Propriedade da
SOCIÉDADÉ REVISTAS GRAFICAS LDA.

Redacção e Administração:
T. CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-3.º
Telefone 51146 — LISBOA

Gravura e Impressão de NEOGRAVURA, LTD.
Composição e Impressão tipográfica na
GRAFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA